

Metade dos “cérebros” que emigram não regressa à “base”

Um estudo realizado por vários centros de investigação sobre a “fuga de cérebros” de Portugal para países europeus conclui que cerca de metade dos inquiridos que emigraram considera pouco ou nada provável um regresso ao país de origem.

Dos mais de mil inquiridos, 52 por cento consideram ser pouco ou nada provável regressar definitivamente a Portugal, sendo que a “fotografia” registada pelo estudo aponta para que os portugueses qualificados que emigraram para outros países europeus se orientem “para uma emigração para toda a vida ou de muito longo prazo”, sublinhou o coordenador do projeto que teve início em 2013, Rui Machado Gomes, professor catedrático na Universidade de Coimbra.

O estudo “Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe” (BRADRAMO) envolveu investigadores das universidades de Coimbra, Porto e Lisboa e contou com 52 entrevistas e um questionário online a uma amostra não aleatória de 1.011 portugueses com formação superior que estivessem a trabalhar ou a residir noutro país europeu ou que o tivessem feito nos seis anos anteriores.

A registar-se uma “emigração definitiva”, esta tem um custo não apenas na perda do investimento na formação das pessoas que emigraram, mas também “no efeito de inova-



Livro coordenado por Rui Machado Gomes foi apresentado ontem, por Carlos Fiolhais, na Livraria Bertrand



Projeto “Brain Drain and Academic Mobility from Portugal to Europe” teve início em 2013

- 1 Estudo inquiriu mais de mil portugueses
- 2 Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto estiveram envolvidas no projeto

ção e desenvolvimento” das empresas portuguesas e no agravamento da crise demográfica, constatou Rui Machado Gomes.

Segundo os resultados do projeto, 36 por cento dos inquiridos estavam desempregados e 10 por cento em situação de subemprego

em Portugal, sendo que no país de destino a situação profissional da maioria altera-se, com 92 por cento empregados.

Ainda relativamente à sua situação profissional, a migração levou a uma maior estabilidade, com 48,9 por cento com contrato por tempo indeterminado (em oposição aos 20,7 por cento registados no país de origem), e também a um aumento do rendimento mensal líquido, com 62 por cento a ganhar entre 1.000 e 3.000 euros, quando em Portugal a maioria estava sem rendimento (30 por cento) ou a ganhar até 1.000 euros (42,5 por cento).

Estabilidade dos sistemas de proteção social

A procura de emprego e melhores salários (80,7 por cento) e a necessidade de realização e progressão na

carreira (95,3 por cento) foram as razões mais apontadas pelos inquiridos para emigrarem, já que mais de metade considera importante a estabilidade dos sistemas de proteção social nos países de destino.

De acordo com Rui Machado Gomes, o fenómeno de fuga de cérebros está “a aprofundar as assimetrias entre o sul e o norte” da Europa e “fere de morte o projeto europeu”. “O projeto europeu não é transformar os países do sul em países que formam recursos humanos para os outros utilizarem”, frisou o coordenador do estudo.

Os resultados do projeto BRADRAMO estão também presentes no livro “Fuga de cérebros: retratos da emigração portuguesa qualificada”, editado pela Bertrand, que compila 20 retratos de pessoas entrevistadas para o estudo.

memória

+Coimbra



PAULA CRISTINA DE FREITAS CARVALHO, com 49 anos, faleceu. Solteira, era natural da Sé Nova e residia em Eiras. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 10H00, da capela mortuária Nova da Igreja de São José para o cemitério da Conchada. Trata a **agência Funerária Borralho**.



MARIA AUGUSTA DOS SANTOS, com 90 anos, faleceu. Viúva de António da Costa, era natural de Fornos de Algodres e residia em Casais do Campo. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16H30, da capela mortuária da Igreja de São Martinho do Bispo para o cemitério local. Trata a **agência Funerária Borralho**.



MARIA BARRETO GOMES, com 85 anos, viúva, era natural e residente em Ribeira de Frades. O seu funeral realizou-se segunda-feira, da capela de Santa Ana para o cemitério local. Tratou a **agência Funerária JBarroca**.

+Figueira da Foz



DELOVINA RODRIGUES AZENHA, de 93 anos, faleceu. Viúva, era natural de Quiaios e residente em Gestinha. O funeral realiza-se hoje, pelas 17H00, da Capela Mortuária do Bom Sucesso para o cemitério local. Trata a **agência Funerária Oliveira**.



MANUEL FONSECA DIAS, de 76 anos, faleceu. Casado com Maria Odete Pinto Mesquita, era natural de Alhadas e residente na Fontela, Vila Verde. O funeral realiza-se hoje, pelas 15H30, do Centro Funerário Oliveira para o cemitério de Vila Verde. Trata a **agência Funerária Oliveira**.



MÁRIO ALEXANDRE FERREIRA, de 76 anos, faleceu. Casado com Rosa

da Silva Pereira, era natural da Canas de Senhorim (Nelas) e residia em São Pedro (Figueira da Foz). O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15H00, da capela mortuária de São Pedro para o Complexo Funerário da Figueira da Foz, onde será cremado. Trata a **Servilusa - agência Funerária Faria - Figueira da Foz**.

+Vila Nova de Poiares



MARIA FERNANDA MARTA CORREIA, de 75 anos, faleceu. Viúva, era natural e residente em Vila Nova de Poiares. O funeral realiza-se hoje, pelas 11H00, da igreja matriz de São Miguel de Poiares para o cemitério local. Trata a **agência Funerária Nérito**.

+Miranda do Corvo



MÁRIO RODRIGUES FRANCISCO, de 71 anos, faleceu. Natural de Vila Nova, residia em Godinhela. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16H00, da capela de Santo André (Vila Nova) para o cemitério de Vila Nova. Trata a **agência Funerária Mirandense**.

Livro “Debaixo do Céu” apresentado na FNAC

O docente da FLUC Delfim Leão apresentou o terceiro livro da escritora conimbricense e mestre em Literatura Portuguesa Anabela França Pais, “Debaixo do Céu”. Trata-se de uma obra de autoajuda focada na depressão e na cura, ou atenuação dos sintomas, através da fé e da esperança

em Deus.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a depressão maior é uma das perturbações de saúde mental mais comuns, constituindo uma das principais causas de incapacidade em todo o mundo. O livro encontra-se à venda na FNAC, em Coimbra.



falecimentos
agradecimentos
missas
de sufrágio
aqui

memória